



Introdução: Amigos ocupam um lugar importantíssimo em nossas vidas. A Palavra de Deus mostra desde a criação do homem a necessidade do companheirismo entre os seres humanos. Na famílias, igrejas e Núcleos Pastorais de Integração precisamos criar laços de amizade. Davi e Jônatas tinham um laço de amizade tão verdadeiro que surtiu efeito até após a morte (II Samuel 1:26). Precisamos compreender o valor de um amigo, é melhor do que ouro e prata. O que possui muitos amigos tem uma riqueza incomparável. Jesus nos chamou de amigos (JO 15:15) e isso enche nosso coração de alegria, vamos desfrutar dessa amizade.

Não obstante a Palavra de Deus nos advertir com respeito ao valor das amizades existe o oposto, as inimizades, a qual pode ser caracterizada como aversão, indisposição e malquerença em relação ao nosso próximo. Nascemos com esta tendência porque ela faz parte da “*velha natureza*” (Colossenses 3.5-8). As inimizades são obras da carne e estão associadas às porfias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, facções e invejas (Gálatas 5.19-21). O veredito da Palavra é claro: “*Não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam*” (Gálatas 5.21b). Mas, em Cristo, somos “*eleitos de Deus, santos amados*” (Colossenses 3.12) porque nos despimos do velho homem com os seus feitos e nos revestimos do novo homem que se refaz para o pleno conhecimento, segundo a imagem daquele que nos criou (Colossenses 3:9-10). Cristo destrói a inimizade por intermédio da cruz (Efésios 2.16), reconcilia-nos com Deus, com nós mesmos e com o próximo e nos confia o ministério da reconciliação (2 Coríntios 5.18-20). Em Cristo já temos a vitória sobre as inimizades, mas somos desafiados a demonstrar essa realidade na prática quotidiana. Como?

I - REVESTINDO-NOS COM O CARÁTER DO SENHOR JESUS

O caráter de Jesus se manifesta nas atitudes de “*profunda compaixão, bondade, humildade, mansidão e paciência*” (Colossenses 3.12 - NVI). Paulo, em outra passagem, nos exorta: “*que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz*” (Efésios 4.1-3). Portanto, vencemos as inimizades quando em nossos relacionamentos nos comportamos com a nobreza de príncipes do reino de Deus (Romano 8.16-17).

II – PERDOANDO-NOS MUTUAMENTE COMO O SENHOR NOS PERDOOU.

Sem concessão ao pecado, mas no poder do Espírito de Cristo, que em nós habita, somos compreensivos uns com os outros em nossas fraquezas, apoiamo-nos mutuamente, e nos perdoamos quando há motivo de queixa, como somos perdoados (Colossenses 3.13). Jesus nos ensina: “*Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens [as suas ofensas], tampouco vosso Pai vos perdoará*” (Mateus 6.14-15). Assim, neutralizamos motivos que poderiam gerar inimizades.

III – CORRIGINDO-NOS MUTUAMENTE PELO CONSELHO E INSTRUÇÃO DA PALAVRA.

Devemos fazer isto, inclusive, nos encontros dos Núcleos “*em toda sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão em vosso coração*” (Colossenses 3.16). O espírito de adoração, louvor e gratidão gera ambiente propício para desenvolver a paz e a amizade entre os irmãos (Colossenses 3.15) e nos capacita para sermos agentes de reconciliação no mundo.

IV – VIVENDO O VERDADEIRO AMOR ÁGAPE

A ideia do texto é que nos cobrimos com as vestes de justiça de Cristo, e o amor é o vínculo que une todas as partes dessa vestimenta. As inimizades não têm espaço quando somos motivados pelo amor que Deus derrama em nossos corações pelo Espírito Santo (Romanos 5.5). “*O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba*” (1 Coríntios 13.4-8a).

Conclusão: Em Cristo reconciliamo-nos com Deus, com o próximo e com nós mesmos. Somos amigos de Deus, de nós mesmos e do próximo. Que bênção! Portanto, como agentes da reconciliação não só vencemos a inimizade, mas contribuímos para que a amizade se desenvolva a partir de nós.

Vamos amar e perdoar nossos inimigos, e também celebrar as amizades. Tudo é possível aquele que crê.